



Universidade Federal
da Grande Dourados



Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Financiamento:



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul



EDUCAÇÃO PERMANENTE E REDES DE TRABALHO NO SUS

DOURADOS-MS
2015



Apoio:

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Mato Grosso
do Sul - FUNDECT

Secretaria Estadual de Saúde do Mato
Grosso do Sul - SES/MS

Departamento de Ciência e Tecnologia
do Ministério da Saúde - Decit/MS

Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico - CNPq

Revisão de texto
Cibele de Moura Sales
Guillermo Alfredo Johnson

Ilustração e arte
Gabriela Markus
Beatriz Ravazine
Ronan Carlos da Cunha Fernandes

Editoração e Diagramação
Beatriz de Souza Vieira

Impressão
Gráfica Tiposul



Site do Prof. Gastão: <http://www.gastaowagner.com.br/>

Nosso grupo de pesquisa: <http://redetrabalhoesaude.wix.com/rede>

Rede HumanizaSUS: www.redehumanizaus.net

Comunidade de Práticas do Depto.Nacional de Atenção Básica/
Ministério da Saúde: novo.atencaobasica.org.br/

Brasil. Ministério da Saúde. Sec de Atenção a Saúde. Política Na-
cional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de Pro-
dução de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Sec de Gestão do Trabalho e da Edu-
cação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde.
Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Brasília: Mi-
nistério da Saúde, 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S159s

Cartilha educação permanente e redes de trabalho no SUS. /
Organizadores: Sandra Fogaça Rosa Ribeiro, Cátia Paranhos Martins,
Gastão Wagner de Sousa Campos. -- Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. 20p.

1. Educação. 2. Rede. 3. SUS – Sistema Único de Saúde.
I. Sandra Fogaça Rosa Ribeiro.
CDD – 362.1

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.





SUGESTÕES

- Aproveitem momentos coletivos para fazer EPS. Construam uma lista de temáticas para discussão que interessa aos membros da equipe. Definam os responsáveis pela condução dos trabalhos.
- Avaliem periodicamente o trabalho realizado por você e seus colegas em espaços coletivos, combinando com todos que não é um espaço de represas, mas de compartilhar responsabilidades.
- Reflitam sobre as seguintes questões:
 - Como promover EPS utilizando as parcerias entre os membros da equipe, a gestão e a comunidade?
 - Como usar a EPS para tornar o trabalho coletivo mais prazeroso?
 - Como articular a EPS com outras propostas de mudança no processo de trabalho e gestão dos serviços tais como cogestão, ambiência, clínica ampliada, programa de formação em saúde do trabalhador, direitos dos usuários, projeto terapêutico singular, apoio matricial, apoio institucional e de gestão?
 - As relações e conversas nos diversos meios que você circula podem contribuir para a construção dessas redes de produção de saúde pois pessoas juntas, pensando e intervindo no trabalho e no viver mais prazeroso contribuem para um SUS e um país melhor!

AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores (as) que participaram da pesquisa, possibilitando a elaboração deste material.

A Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, pelo apoio permanente da direção e servidores.

Ao Coletivo Paidéia da Unicamp, que fez sugestões na versão final do material.

A todos participantes do grupo de pesquisa Saúde Mental, Trabalho e Gestão/CNPq, pelas muitas horas de trabalho para que a cartilha ficasse pronta!

A Fundect, pelo apoio financeiro e científico no desenvolvimento do projeto e na elaboração da cartilha.

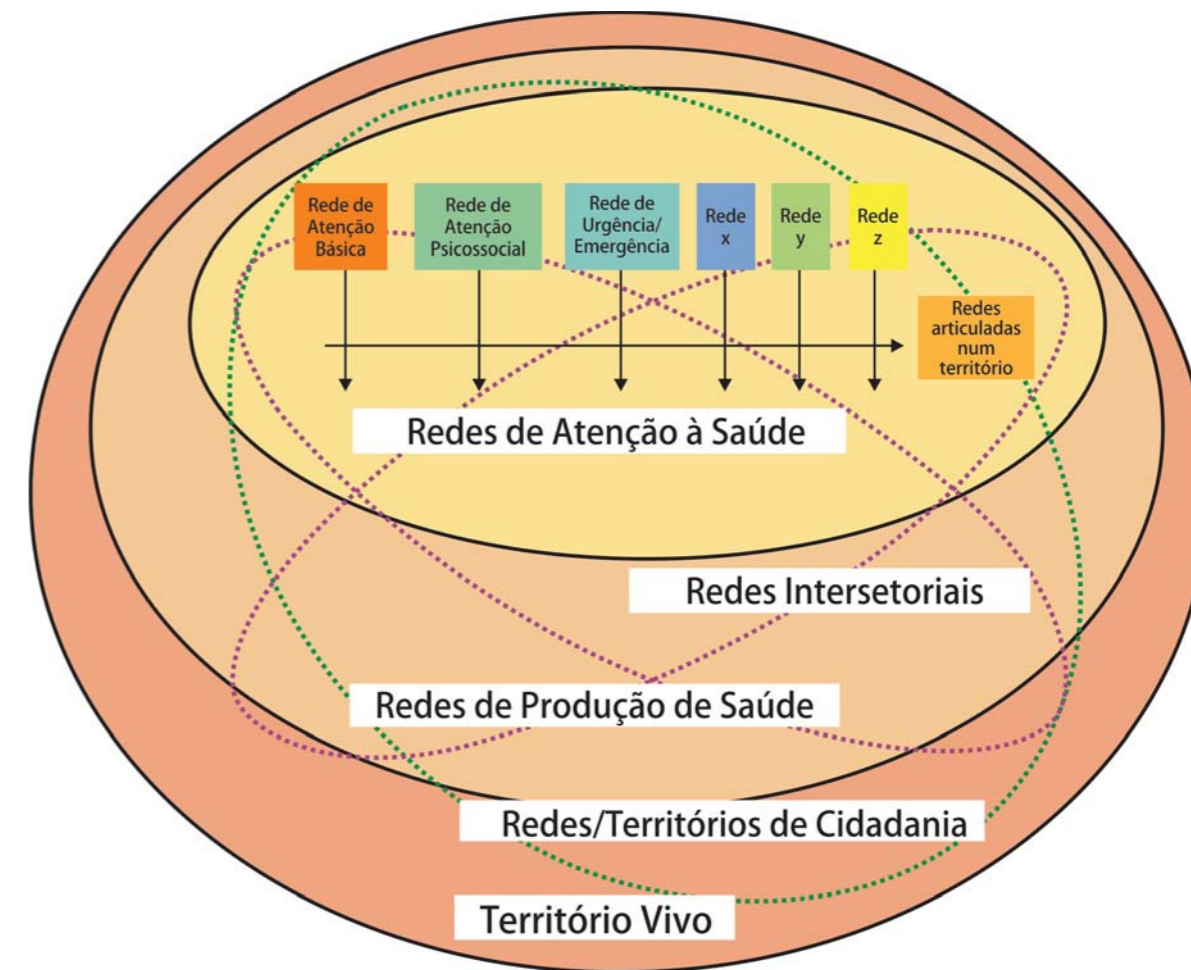


APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada a partir de um estudo do grupo de pesquisa Saúde Mental, Trabalho e Gestão/CNPq, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que se preocupou com a Educação Permanente em Saúde para o fortalecimento do SUS. Nós, pesquisadores, investigamos o processo de educação em saúde, ouvindo gestores e trabalhadores em grupos e entrevistas individuais.

A cartilha é propositiva, pois sugere ações concretas no dia a dia do trabalho no SUS, discutindo o que é, quem, onde e como se faz Educação Permanente em Saúde (EPS). Esperamos que as sugestões contribuam para encontros proveitosos de saúde e que façam diferença na forma de organizar o trabalho. Que tal ler esta cartilha com seus colegas em uma reunião?

Um abraço fraterno dos pesquisadores.
Boa leitura!



Fonte: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_producao_saude.pdf



COMO FAZER EPS NAS REDES DE PRODUÇÃO DE VIDA DO SUS?

Para fazer EPS nas redes é necessário conhecer e discutir as propostas de cuidado para produzir vida. Temos o desafio de desenvolver a Rede Cegonha, a Rede de Atenção Psicossocial, a Rede de Urgência e Emergência, a Rede Viver Sem Limites e demais propostas. Você conhece estas redes? Como você e seus colegas podem se incluir nesta tarefa?

Para conhecê-las, proponha uma roda de conversa com os demais atores do território preocupando-se com a integração entre os diferentes pontos de atenção, gestão e controle social, fomentando responsabilidades compartilhadas para avançar na regionalização do cuidado.

Procure dar leveza aos processos, evitando a rigidez de estruturas organizacionais que possam causar uma imobilidade. Perceba que este processo o levará a um planejamento mais elaborado da produção do cuidado de forma coletiva. Planejar e avaliar o trabalho são tarefas necessárias e proveitosas. É uma forma de indicar onde se está, para onde se vai e o que se deve fazer!

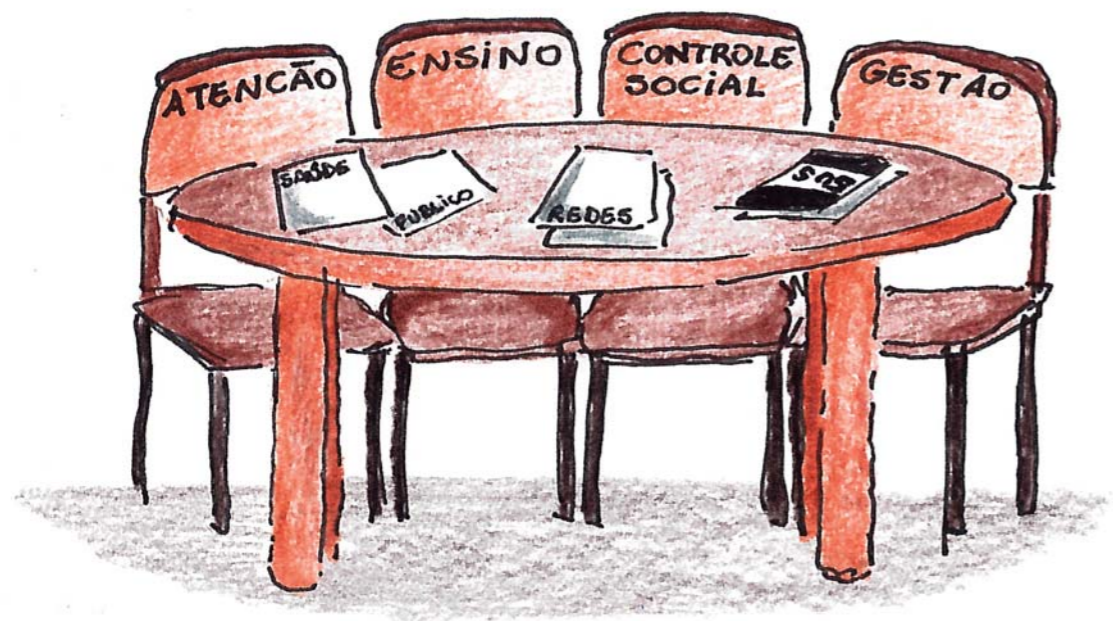
O QUE É EPS?

É o encontro entre o mundo da educação e do trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia de trabalho no SUS. Foi formalizada em 2003 pelo Ministério da Saúde para fortalecer o SUS, pois os princípios constitucionais da saúde como direito de todos imprimem desafios para sua concretização.

Não basta só a legislação, é preciso práticas inclusivas e formadoras, que são incentivadas por uma política transversal como a EPS, para avançar na integralidade, no controle social, na construção de uma rede de cuidados, nas ações intersetoriais, pautadas pela equidade e pela humanização.

QUEM FAZ? ONDE? QUANDO?

A EPS é feita por todos que compõem o SUS. É sustentada por quatro pilares – atenção, ensino, controle social e gestão – que articulam os campos da Educação e do Trabalho em Saúde. Pode ser feita em vários espaços e momentos, com ganhos para a saúde mental dos trabalhadores, que usufruem de um bem-estar e percebem um sentido para o seu trabalho.



Um profissional do hospital ou do CAPS, por exemplo, pode ir até a Atenção Básica para uma discussão de caso ou para realizar o trabalho de forma conjunta. Outra opção seria a atuação de um apoiador da equipe em uma reunião de trabalho. Veja a cena:



Uma reunião de equipe pode ser um espaço de EPS, se houver trocas de experiências, diminuindo as hierarquias. Se todos puderem expressar suas dificuldades e não somente pensar nelas, como ocorria com a Agente Comunitária de Saúde, no início da reunião. O processo de trabalho precisa oportunizar mudanças, organizando discussões de casos entre os membros da equipe, com a finalidade de melhorar o diálogo e a escuta mútua, qualificando o cuidado. Isso é EPS.

COMO FAZER EPS NAS DIVERSAS FORMAS DE APOIO DO SUS?

A EPS pode ser feita nos momentos de apoio, constituindo-se numa ferramenta que produza mudanças nos serviços. O apoio é um ingrediente importante que procura fomentar a criatividade dos trabalhadores.

Pessoas juntas podem construir estratégias de mudança; rever fluxos de atendimento; aproximar da comunidade; compreender os desafios do trabalho em equipe e suprir as necessidades de formação; ampliar a escuta mútua entre os atores envolvidos – trabalhadores, gestores, usuários, professores das universidades, estudantes nos campos de estágio e outros.

Há diversas formas de apoio sendo experimentadas no SUS. O apoiador pode ser alguém de fora ou de dentro do serviço, pode ou não ter formação específica. Precisa ter algumas características: compromisso com a democracia; escuta qualificada; capacidade de coordenar e agregar pessoas; fomentar o trabalho em equipe; conhecer as diretrizes do SUS e as políticas públicas; sustentar a discussão coletiva com a tranquilidade de que os resultados podem ser a curto, médio e longo prazo.

O SUS que queremos está em construção a partir desta nova lógica de organizar os processos de trabalho, pautada na articulação e democratização de saberes. O desafio é construir um espaço de problematização do cotidiano para aprendizagem e encaminhamentos de propostas coletivas.

Se você é professor, estudante, usuário, trabalhador ou gestor, você faz EPS ou está convidado a fazer parte desta construção inovadora. Para incentivar a sua participação, veja algumas conquistas do SUS.

Aumento da cobertura vacinal
Melhorias no pré-natal e no aleitamento materno
Aumento de estabelecimentos de saúde
Aumento do número de transplante
Fortalecimento do controle social
Maior cobertura na quimioterapia
Diminuição da mortalidade infantil

Tudo isso é fruto do trabalho de inúmeras pessoas engajadas na construção da saúde da população brasileira.
A EPS é fundamental para o fortalecimento do SUS!

Fonte: IBGE. Projeção da população no Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 2015



COMO FAZER EPS?

O jeito de fazer EPS depende da realidade do serviço, dos problemas locais, sendo fundamental respeitar as iniciativas e as singularidades dos lugares e das pessoas envolvidas.

É preciso:

- ...construir ou fortalecer os espaços coletivos de discussão;
- ...transformar conhecimento em práticas inovadoras;
- ...aproximar trabalhadores e gestores da comunidade;
- ...criar e fortalecer as rodas de conversa sobre o cotidiano do trabalho, os problemas da comunidade e demais desafios do SUS.
- ...ampliar o entendimento de saúde, por meio de conversas com a comunidade;
- ...buscar conhecimento das demais políticas públicas;
- ...compreender que saúde é um modo de andar na vida em sociedade;
- ...trabalhar para melhorar a atenção oferecida e democratizar as relações no trabalho.

Algumas articulações podem potencializar o jeito de cada lugar fazer a EPS, tomando a força de um redemoinho, alavancando o trabalho em saúde.

A cena ao lado é propositiva porque valoriza o encontro do trabalhador com o usuário, que se constitui num momento inicial de acolhimento, que só será efetivo se tiver continuidade. Pode-se explicar pontualmente o princípio de equidade, atender mais rápido quem mais precisa. O acolhimento não está restrito a um lugar ou uma pessoa.

Um bom diálogo pode evitar transtornos e oferecer propostas de cuidado. Às vezes é possível ofertar alguma atividade de promoção de saúde que exista na unidade, não apenas consultas ou exames. Para isso o trabalhador precisa conceber a produção de saúde de forma ampliada.

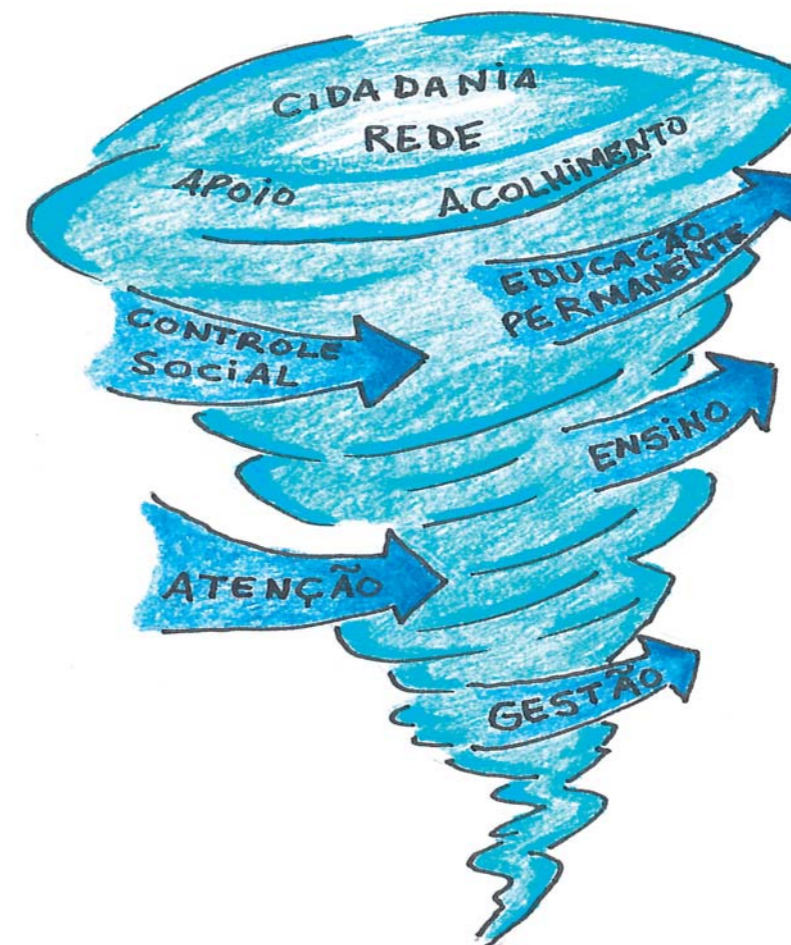
O acolhimento, preconizado pelo SUS, é uma conduta ética realizada por algum profissional, em qualquer momento, respeitando os diferentes saberes e angústias dos usuários, para a construção conjunta de propostas resolutivas.

COMO FAZER EPS NO ACOLHIMENTO?

Qualquer encontro entre o trabalhador e o usuário tem potencial para ser também um momento de EPS. Ao acolher o usuário, o trabalhador aprende no processo de atendimento, criando formas mais saudáveis de encaminhar problemas agudos ou crônicos. Os encontros devem ser reconhecidos como oportunidades de novos rumos de aprendizagem.



Veja a articulação da EPS com a gestão participativa, o acolhimento, as formas de apoio e as redes de produção de vida no SUS.



Nas páginas seguintes veremos como fazer EPS por meio dessas articulações.

COMO FAZER EPS NA GESTÃO PARTICIPATIVA?

A gestão participativa ou cogestão pode ser uma oportunidade de EPS porque todos pactuam e decidem sobre a organização do trabalho. Para que ela ocorra é necessário dar alguns passos:

- Estreitem as relações e envolvam os colegas de trabalho, a comunidade, a secretaria de saúde e demais parceiros nas discussões e tomadas de decisão.
- Valorizem opiniões divergentes, com participação de usuários, trabalhadores e gestores. Elas são fundamentais para a evolução da formação permanente dos trabalhadores. Não se assustem com discussões, desde que sejam respeitosas!
- Façam reuniões de equipe periódicas, que podem ser quinzenais ou semanais, para discutir como o trabalho é feito, incluindo as dores e as delícias, os protocolos, os fluxos e as maneiras de fazer os atendimentos.
- Incluam nas rodas de conversa as dificuldades e facilidades, propondo soluções, pois é mais comum comentar somente as dificuldades.
- Exercitem a divisão de tarefas buscando relações horizontalizadas, menos hierárquicas. Pratiquem o rodízio de coordenação.
- Promovam pequenos grupos para amadurecer questões polêmicas e levem sugestões para as grandes reuniões. Esta é uma das formas de criar vários espaços de cogestão.
- Uma boa roda de conversa é aquela em que todos falam e escutam, ensinam e aprendem. Muitos encontros e reuniões de equipe são oportunidades de EPS, pois uns aprendem com os outros.



As conversas do cotidiano fortalecem a EPS, visam empoderar os trabalhadores e os usuários. Mas é preciso tomar cuidado, esse espaço não é somente para avisos e mero cumprimento de protocolo, nem da chefia dar broncas e poucas pessoas falarem.

Vejam o que os trabalhadores falam quando percebem que a participação de todos na gestão é favorável:

“Eu tenho uma opinião diferente... era mais fácil de se resolver quando tinha algum problema, porque a equipe se reunia.”

“Educação permanente é a mudança de práticas cotidianas e a gente precisa desse acontecimento, a gente precisa disso...”

“Eu gosto do que eu faço, eu amo o meu trabalho e quero que isso vá pra frente”.

